ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1929 N.º 2383

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A's avessas

Os portugueses tiveram sempre fama de hospitaleiros, afaveis, mais inclinados ao odio que ao perdão, porta aberta para os estrangeiros e coração franco para os amigos. Estas belas qualidades, que eram o timbre e a nobresa do nosso caracter, têm sofrido, nos ultimos tempos, algumas alterações em sentido contrario.

A simpatia, o abraço facil e a afeição pronta, a tendencia para, após uma troca de afectuosas palavras, ouvir e recolher as confidencias mais secretas começam a ter o aspecto de coisas historicas e resequidas.

Como as *brebis enragées* de Lafontaine, os portugueses de hoje comprazem-se no odio, nas divisões intestinas que separam as tribus, multiplicando as discussões e as brigas, nas ameaças que prolongam os rancores e nos rancores que criam pequenas frentes de batalha — de janela para janela e de paixão para paixão.

Os proprios homens que, pela sua posição social, pela sua cultura e pela larga e justa compreensão dos seus deveres, deviam acautelar-se contra as sugestões da rua, fazendo-lhes a oposição que merece tudo o que é excessivo e turbulento, limitam-se a cruzar os braços, a tapar os ouvidos e a retirar-se para o ermo, afim de, sob a inspiração do seu egoismo, meditarem longamente sôbre os perigos de falar claro e agir com desembaraço.

Ha dias um dos nossos mais notaveis escritores disse-nos:

— As nossas «élites» têm uma grande obrigação a cumprir — mostrar que existem.

Posto que se espalhe, com sonora verbosidade, que nós possuimos no ensino, na literatura, na arte, na sciencia, na politica e na sociedade classes bem selecionadas e preparadas para captarem as turbas com o seu prestigio mental e moral, a realidade não está de acôrdo com tais pretensões.

Entre nós, predomina principalmente o espirito de campanario — mesquinho, agressivo, intolerante, capaz de escarnecer do que é nobre, mas nunca de inclinar-se, perante o que é grande.

Não ha adversarios que se batem lealmente, mas esbirros que se espreitam para se denunciarem. A atitude dos que se colocam acima das dégoleias, mantendo intacto o respeito que a Patria exige de cada um de nós, logo a apontam como equivoca ou traiçoeira todos os que, dentro dos muros da sua tribu, não admitem que alguem se desprenda de sectarismos.

A GRIPE

— Está com 40 graus de febre!
— Admira, ele só bebe aguardente com 45...

REALIZOU-SE hoje o funeral do capitão, ajudante de metralhadoras n.º 1, sr. Jaime Ferreira.

No cortejo funebre incorporaram-se milhares de pessoas, amigos e camaradas do extinto, cujas qualidades de inteligencia e de caracter eram excepcionais.

Assistiram representantes do Govêrno, dos comandos e das unidades da guarnição da capital e da Casa Pia de Lisboa.

Os srs. presidente do ministerio e ministro da Guerra fizeram-se representar, respectivamente, pelos srs. capitão Correia de Freitas e coronel Ferreira da Silva, e o sr. dr. Antonio José de Almeida pelo sr. professor Simões Raposo.

Da Casa Pia estiveram o antigo director sr. Alfredo Soares e o actual subdirector, servindo de director coronel sr. Camara Leme.

* * *

ENQUANTO se não faz a revisão dos programas do curso complementar dos liceus, e para não protelar por mais tempo a publicação desses programas, o ministerio da Instrução fez publicar, com considerações de ordem geral sobre a execução dos programas, as materias exigidas para os cursos complementares de letras e sciencias. Do curto relatorio que precede o texto do decreto, recortamos este periodo, que se pode aplicar a todo o ramo de actividade na vida portuguesa:

"Sem esquecer o desiderato da amizade e mutua cooperação dos povos, deve predominar, na efectivação desse programa, a ideia de garantir e realizar uma educação nacional".

* * *

UM grupo de amigos de Ferreira de Castro, uma das figuras marcantes da nova geração literaria, desejando assinalar o acontecimento literario do seu ultimo romance, *Emigrantes*, deliberou oferecer-lhe um jantar de homenagem, que se realizará na proxima quarta-feira, 23, no restaurante Tavares, pelas 21 horas.

A homenagem é promovida por Antonio Ferro, Artur Portela, Ruy Coelho e Lino Antonio. As adesões podem ser recebidas por qualquer dos membros da comissão ou no restaurante Tavares.

* * *

FOI publicado hoje o anunciado decreto que extingue as pensões concedidas aos ministros da religião catolica que tenham sido nomeados para exercer funções vitalicias, e tenham deixado de exercer, cumulativamente, as funções eclesiasticas.

* * *

FOI aberto um credito de 13'333 contos — terça parte do emprestimo, feito pelo govêrno, de 40.000 contos — para melhorar as condições materiais dos liceus e para instituição das residencias de estudantes.

* * *

O CONSELHO de ministros esteve reunido esta tarde no ministerio do Interior, resolvendo sôbre assuntos pendentes das diversas pastas.

ESTAMOS no Carnaval e já varias pessoas começam a servir-se do telefone para pregar "partidas" a conhecidos e a desconhecidos.

Nem todos têm disposição para foliar, pois se esquecem até de que se aproxima a quadra em que os engraçados revelam o seu estro.

Ha mesmo pobres senhoras doentes do coração, inquietas e nervosas, que vivem constantemente na apreensão de que o azar as espreita.

Como, em Portugal, anda muita tristeza no ar — amarguras que buscam de preferencia os corações doloridos — ousamos lembrar a quem se entretem a espalhar pelas familias — ha tantas que preferem o silencio ao Carnaval! — atoardas e boatos estupidos que os seus deploraveis entretenimentos telefonicos já produziram alarmes que não foram sem consequencias desagradaveis, embora momentaneas para certas tristezas e dôres que se recatam.

Que cada um se divirta, mas de maneira que a alegria não lhes torça a cara num esgar brutesco...

* * *

A BIBLIOTECA Nacional de Lisboa possui uma explendida e bem apetrechada tipografia, de onde sairam tantas obras notaveis, e que acertadamente, num belo exemplo de reacção contra juizos precipitados, os ultimos directores desse estabelecimento resolveram, com a concordancia dos ministros da Instrução, conservar, embora não funcionando. O actual director, pessoa de boas intenções, solida cultura e bom senso, sr. tenente-coronel Costa Veiga, disse já ao *Diario de Lisboa*, que pensa publicar um boletim trimestral ou um anuario, o que em absoluto se recomenda. Não será agora possivel pôr de novo a funcionar a optima tipografia, na qual ha trabalhos por concluir, e que, com utilidade para os serviços, tem uma grande missão a cumprir?

* * *

O DR. A. A. Martins Velho, autor de "O Espiritismo Contemporaneo", de "As Potencias Ocultas do Homem", do "Ocultismo" e de "O Magnetismo". acaba de publicar, numa bela edição da Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira & C.ª (Filhos), um novo livro que se intitula "Contos maravilhosos".

Trata-se duma série de curiosas narrativas espiritas que se leem com muito interesse.

* * *

FORAM louvados os srs. engenheiro mecanico Francisco Guedes e engenheiro de minas Pedro Ferreira Pinto Basto, pela inteligencia, zêlo e competencia com que desempenharam os cargos de chefe de gabinete e secretario do anterior ministro do Comercio.

* * *

REALIZOU-SE ontem o casamento da sr.ª D. Maria Inês Carmona, filha mais nova do Chefe do Estado e da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, com o sr. dr. Jorge Santos, ministro de Portugal na Argentina.

Um poeta

João de Deus

Do sr. Visconde de S. Bartolomeu de Messines recebemos a seguinte carta:

Sr. director: Julgo conveniente vir declarar a V., a proposito dos interessantes artigos do ilustre publicista e nosso bom amigo Armando Ribeiro, no *Diario de Lisboa*, de 5 e de 11 do corrente, que: "Criptinas", folha avulsa, gratuita, de poesias livres, atribuidas a João de Deus, são, efectivamente, de João de Deus.

Teofilo Braga, nosso venerando amigo, impôz-se, como se sabe, a louvavel tarefa de promover a publicação, em edição definitiva, das poesias de João de Deus, e julgou, em meu humilde parecer, infelizmente) bom que, no numero das poesias a publicar, figurassem as acima citadas (aliás em "separata", e para distribuição gratuita, a quem as solicitasse).

Eis a explicação do caso, que deixou perplexo o nosso bom amigo Armando Ribeiro, como é natural que deixasse perplexos todos aqueles que formam de João de Deus a opinião... que, na realidade, se me afigura justo ele merece.

Folgo de aproveitar o ensejo de me confirmar, como sempre, com particular consideração, agradecendo sejam dadas a lume, no *Diario de Lisboa*, estas simples explicações.—De V., *Visconde de S. Bartolomeu de Messines.*

A caça ás multas

Do sr. Emilio Valente recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Quando ontem, pelas 18 horas, passava na Alameda do Campo Grande, conduzindo o meu automovel, fui mandado parar pelo guarda 2166, que se me dirigiu nos seguintes termos:

—O senhor não sabe que é proibido andar na cidade com o escape livre?

Surpreenderam-me estas palavras, pela simples razão de o meu carro não ter nem nunca ter tido valvula para abertura do escape.

Pois, apesar de o afirmar e rogar que o verificasse, apenas me respondeu:

—Amanhã, lá em cima, no Governo Civil, é que o senhor ha de provar isso...

E lá me ficou com a carta de condução, forçando-me deste modo a deixar as minhas ocupações para ir ao Governo Civil, apenas por motivo dum excesso de desejo na angariação de multas.—De v. etc., *Emilio Valente.*

As nossas estradas

Numa das montras da importante casa comercial Grandela & C.ª, encontra-se em exposição o «Plano da Junta Autonoma das Estradas», para o ano economico de 1928-29.

Este interessantissimo trabalho, que mostra bem quanto de util tem feito a favor do pais este organismo criado em 1927, pelo então ministro do Comercio sr. Julio Cesar de Carvalho Teixeira, sendo director geral das estradas o engenheiro sr. Francisco Maria Henriques, tem sido muito admirado, continuando ainda em exposição por alguns dias.

"Ilustração"

O n.º 73 da «Ilustração», tem uma explendida capa em tricromia, reprodução de uma aguarela de Alberto de Sousa, um flagrante dos bairros populares de Lisboa—e uma colaboração em que enfileiram Aquilino Ribeiro, Alvaro Maia, Azevedo Gomes, Vitorino Nemesio, F. Mira, etc.

BOLSA DE LISBOA

15 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	842$00	841$50	—
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	917$00	—	917$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	—	—
» » 3 % 3.ª » . . .	—	960$00	—
Banco Comer. de Lisboa	591$00	591$00	595$00
» Lisboa & Açores.	—	585$00	—
» de Portugal . . .	1.030$00	1.025$00	1.034$00
C. C. F. de Benguela . .	1.600$00	1.595$00	—
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	111$00	110$50	111$00
» das Aguas de Lisboa.	—	—	570$00
» Gaz e Electric. coup.	440$00	435$00	440$00
Soc. Industrial Aliança .	173$00	173$00	174$00
C. Portugal e Colonias .	107$00	107$00	107$50
» Nacional de Navegaç.	325$00	325$00	328$00
» Tab. de Portugal. . .	—	650$00	665$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	—	—
Idem mod.	98$50	98$50	99$00
C. Amboim.	196$50	196$50	197$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	103$00	102$50	103$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	100$00	99$00	100$00
» de Seguros Sagres . .	—	850$00	860$00
Banco Nacional Ultram.	202$00	200$00	—
Português e Brazileiro .	129$00	128$00	—
Assucar de Angola sjd. .	130$00	129$00	130$00
Ilha do Principe	500$00	498$00	502$00
C. do Boror	255$00	254$00	256$00

A PRAZO

EFECTUADO			
C.ª do Busi 3.ª .	104$00	Gaz e Eletr. 3.ª	445$00
Amboim 3.ª . .	200$00	Cabinda 3.ª. . .	3$45
Norte e Leste 3.ª	105$00	C. N. Naveg. 3.ª	330$00
Tab. cp. sjd. 3.ª	660$00	Match mod. 3.ª.	100$00
Port. e Colo. 3.ª	109$00	C. Aguas L. 3.ª.	360$00
		Zambezias 3.ª. .	48$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 110$50.

FALA VIANA DA MOTA

O Conservatorio

vai prestar uma homenagem A' MEMORIA de Beethoven

E' já no proximo dia 17, ás 21 e 30, que se realiza no Conservatorio Nacional de Musica o primeiro concerto de musica de camara de Beethoven, em que vão ser executadas integralmente, pela primeira vez em Lisboa, algumas obras-primas do Mestre.

Trata-se dum invulgar acontecimento artistico, que nos levou a procurar o professor Viana da Mota, uma autentica gloria nacional que já hoje tem a consagração de todo o mundo culto, para que ele nos dissesse qual o espirito que tinha presidido á organização dos concertos beethoveneanos.

— O novo ciclo de obras de Beethoven que vou dar — disse-nos Viana da Mota — é o complemento do que dei ha dois anos por ocasião do centenario da morte do Mestre, quando executei as 32 Sonatas para piano. Já então era minha intenção dar tambem a musica de camara com piano, o que não se poude realizar por eu ter que partir para Viena, onde fui representar o meu país nas festas do Centenario de Beethoven, realizando no congresso musicologico uma conferencia sôbre Beethoven em Portugal.

— E o sr. Viana da Mota elucida:

— Não é a primeira vez que se executam todas estas obras em Lisboa — felizmente — pois já nos anos 1915; 1916 e 1917 os professores srs. Rey Colaço, Cardona e Passos — aos quais tanto deve a cultura da musica de camara no nosso país — as executaram todas numa séries de concertos seus, juntamente com outras obras de Beethoven para canto e para violino. O que se quiz dizer com a indicação de «primeira execução integral» é que pela primeira vez elas se executam numa unica série de concertos na mesma época.

— Os concertos serão dados...

— ... Com três excelentes artistas portugueses: o violinista Paulo Manso, o violoncelista Fernando Costa e o distintissimo clarinetista Eusébio de Carvalho. Farei ouvir assim os sete trios, as dez Sonatas com violino e as cinco Sonatas com violoncelo. Não incluimos nos nossos programas dois trios que só fôram publicados depois da morte de Beethoven por serem obras de menos importancia, uma delas escrita aos 15 anos de idade, outra escrita apenas para distrair uma amiga do Mestre, prostrada por uma longa doença.

«Tão pouco incluimos as obras escritas em fórma de variações para piano e violoncelo ou para trio, por não pertencerem ao estilo de musica de camara. Existe, porém, ainda uma obra de musica de camara para piano e instrumentos de sopro, o quinteto op. 16, que será executado na sua fórma original em um concerto suplementar, pois a transcrição que o autor fez dele em quarteto para piano e instrumentos de arco não corresponde á ideia fundamental dessa obra.

— O Conservatorio vai prestar outra homenagem a Beethoven...

— Aproveito esta nova série de concertos beethovenianos par inaugurar a colocação, no átrio do Conservatorio, de um alto relêvo de Beethoven, escultura do grande artista russo Aronson, que foi encomendado por ocasião do Centenario, mas não chegou a tempo para se fazer a colocação. Aronson consagra um fervoroso culto á musica de Beethoven, e teve a honra de já ha bastantes anos ter sido encarregado de um busto do Mestre para o jardim da sua casa natal em Bonn. O alto relêvo, cuja copia será colocada no nosso Conservatorio no dia do meu primeiro concerto, na proxima quinta-feira, é a melhor representação plastica do génio de Beethoven que eu conheço. Deve ter sido assim a poderosa personalidade desse homem.

Os concertistas *(da esquerda para a direita) prof. Viana da Mota; Fernando Costa e Paulo Manso*

A melhor marca de calçado para senhora

CALÇADO ISI REGISTADO

O calçado **ISI** é preferivel a qualquer outro, pelo seu corte elegante e tipo de forma moderno

A' venda a preços fóra de qualquer concorrencia na

SAPATARIA CHIADO

RUA GARRETT, 96-98 TEL. C. 3681

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Kecker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso

CLINICA MEDICA

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

No Coliseu

As momices de um mono

Produziu sensação a estreia ontem efectuada no Coliseu, dos macacos apresentados pelos amestradores Workings. Sobretudo Baiko, um inteligente e engraçado animal, surpreendeu a assistencia com trabalhos de grande dificuldade, fazendo rir esta com as suas momices de um comico irresistivel.

No espectaculo desta noite, Baiko e os seus dois companheiros exibem-se pela segunda vez, completando o programa todas as novas atracções, que tanto exito estão obtendo.

Na quinta-feira ha "matinée".

Cooperativa Predial dos Funcionarios do Estado

(Em Organisação)

CONVOCAÇÃO E CONVITE

De Ordem de Sua Ex.ª o Coronel de Infanteria com o curso do Estado Maior, antigo Governador Colonial e antigo Ministro das Colónias Sr. João de Almeida, Presidente da Grande **Comissão Organisadora da Cooperativa Predial dos Funcionarios do Estado**, tenho a subida honra de convocar as duas comissões para reunirem em conjunto e, bem como, convidar tôdas as pessôas que se interessam pela construção de Casas Economicas, a assistirem á sessão que deve realisar-se na Rua Augusta, n.º 8, hoje, terça feira, 15 do corrente, pelas vinte e uma horas e, mui especialmente, os funcionarios civis, militares e administrativos, a fim de pelo decorrer dos trabalhos ficarem informados do que sobre o assunto se tem feito.

Outrosim me encarrega o mesmo Ex.mo Sr. de tornar publico que devido á inexcedivel amabilidade da Direcção da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado, a Comissão Executiva vae entrar numa faze activa de realizações, devido a ter ali instalado os seus serviços, comunicação esta que me ordena não só para conhecimento do Publico em geral mas, ainda para que tambem constitua galardão a tamanha gentileza.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1929.

O Secretario Gerente

José Antonio Lamellas

Capitão de infanteria

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Evitai a febre tifoide

Desinfectai-vos e

Desinfectai os vossos lares com

CREOLINA

— e —

PACO-CREOLINA PEARSON

(a verdadeira)

AGENTES EXCLUSIVOS:

ALFREDO DOS SANTOS, L.DA

PRAÇA D. LUIZ, 9, 2.º

LISBOA Telef. T. 1748

A. DE SOUSA

Tudo consegue rapido.

Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

Dr. A. de Mendonça

Garganta, Nariz e Ouvidos

Cousultas das 4 ás 6

Av. da Liberdade, 173, 1.º

TELEFONE N. 908

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira & Irmão.

NOVIDADES LITERARIAS

Do romance "A morte da vida" de Carmen Marques

TRANSCREVE-SE um dos capitulos

Presa duma embriaguês indizivel, toda a sua vida se encontrou nele. A ancia de perfeição e de beleza que a visão de Deus criara nela, materializava-se no objecto do seu amôr; e entregava-se-lhe como a religiosa se entrega ao seu Deus, *sem uma reserva, sem uma duvida, sem o esbôço dum desejo para si.*

Amava-o, e amar é dar a propria vida, o proprio sangue. A sua natureza de fôgo achava pouco tudo que tinha para dar-lhe; quizera rasgar o peito para ele lhe vêr bater o coração, para ele lhe tocar morrendo a sorrir-lhe, pela ferida que por salvá-lo e lhe sentir o ardôr.

E a sua imaginação fazia-lhe desejar provas em que houvesse de sofrer por encontrar inimigos que a ferissem quando se metesse de permeio para salvá-lo; uma doença em que ele fôsse abandonado de todos, e só ela, noite e dia o velasse, salvando-o com mil cuidados e mil ternuras. E via-se ela, feliz de outro amôr, enquanto ela o abençoaria da eternidade, abençoando com ele, todos que o amassem; e via-o a ele, doente, sorrindo-lhe como a unica e suficiente luz da sua vida...

E as noites passavam, vendo-o, vendo-lhe o olhar mais puro que a luz de Deus; e as noites passavam, sem que aquele deslumbramento se desvanecesse. Andava aerea, sorria a tudo , abençoava-o por existir, abençoava-o por deixar-se vêr, por deixar-se olhar, agradecia-lhe até o deixá-la atrever-se a querer-lhe assim, sem a repelir.

Escrevia-lhe cartas repassadas de infinita ternura, em que lhe dizia que seria dele para sempre, ainda que a não quizesse mais. E parecer-lhe-ia uma blasfemia, uma infamia, pensar que para amar precisasse de preguntar-lhe se tambem a amava. Amôr com amôr, todos dão; mas ela queria-lhe mais que todas as mulheres do mundo tinham querido — acaso se pregunta a Deus se ele nos ama para o amar alguem sôbre todas as coisas?

E indo mais além, misturando continuamente o seu amôr, ao unico amôr de que ouvira falar, esse amôr sobre-humano que renuncia aos pais, e aos irmãos, para dar a vida inteira em holocausto, indo mais longe ainda, prescindia do céu, prescindia de qualquer especie de compensação para o seu amôr, e humilde, submissa, pedia-lhe unicamente que se deixasse adorar a troco do abandono, a troco do sofrimento...

O beijo que recebera naquela tarde de abandono, não acordara nela o menor desejo de prazer; todo o seu ser estremecera ao sentir-lhe a bôca, e pouco a pouco a vida fugira-lhe, até a cabeça caír pesadamente no ombro dele; depois, acordara lentamente, com os olhos cheios de lágrimas, com a garganta presa, admirada, duma admiração em que cabia o infinito. Como era estranho... O que era? o que não era? Oh! ela do que tinha desejo era de ajoelhar, pôr as mãos e ficar para sempre a vê-lo, a vê-lo, naquela febre insaciada de gravá-lo na propria alma.

E deu-se toda assim, a beber-lhe o olhar e a presença como quem bebe luz, e nada mais. Para ela, vê-lo, adorá-lo mudamente, sorrir, bastava-lhe; deu-se por ele, porque ele queria, e quem ama dá tudo, até a propria vida, e dá-o com alegria.

Mas não que nunca nela houvesse um estremecimento sensual; por ela, quereria apenas vê-lo sem que a visse, para poder beber toda a sua vida, sem o importunar, para poder abençoá-lo de vê-lo e de existir, e a sua maior caricia, o seu gesto de amôr e esse mesmo a que mal se atrevia era pegar-lhe na mão, e beijar-lha devagarinho, para não o incomodar, e para que não se zngasse de ela se atrever a tanto.

Mas ele repelia-lhe essa caricia, a unica, a que se atrevia, talvez por não compreender semelhante adoração; e Clarita esforçava-se por sorrir, e ficava triste, com o coração dorido, a scismar...

Mas aquele amôr etereo e febril redobrava; e a fôrça da paixão era tal que bastava para amá-lo e para sentir-se amada. Os dias em que ele não aparecia encontravam sempre nela uma desculpa; e conformava-se escrevendo-lhe ternuras que ficavam sem resposta, porque ele não tinha tempo, em que era a primeira a dizer-lhe que ele tinha razão em não vir, que ela bem sabia que ele lhe queria muito, mas que ainda que assim não fôsse, ela havia de querer-lhe sempre da mesma fórma, e eternamente.

Tudo que lhe désse era pouco, e era pouco sobretudo para o que desejaria dar-lhe; dele aparecia-lhe como a fôrça criadora do universo, o proprio Deus a quem se deve a luz que nos alumia e o pão que comemos, como beleza imortal, como a propria perfeição inatingivel, aquela beleza cuja vista torna os eleitos eternamente felizes.

Nada mais leal, mais generoso, mais sincero, do que ele; e estava bem convencida de que o não merecia: que fizera ela para tão grande felicidade? como ele teria razão em não gostar dela...

E a mêdo, agarrava-lhe na mão para beijar-lha; ele retirava-lha, e preguntava-lhe brevemente o que queria — e Clara, retraída, medrosa, não se atrevia a explicar-lhe aquela adoração que não desejava mais que vê-lo, mal se atrevendo a tocar-lhe, porque visto ele não querer, aquilo devia ser grande tolice. Cada vez mais timida, cada vez mais humilde, os olhos tinham grandes suplicas que pretendiam explicar-lhe o que a voz não podia, e ás vezes, baixava-os, confusa, envergonhada, convencida de que não sabia amá-lo, e de que estava certamente destinada a perdê-lo.

Escrevia-lhe então longas cartas a contar-lhe o que sentia e não podia dizer-lhe, que compreendia bem as suas longas ausencias porque ela só sabia contrariá-lo; que lhe perdoasse e escrever-lhe tanto, mas era a unica forma de dizer-lhe alguma coisa de aquele amôr tão grande que por ele daria a vida.

* * *

E assim correram meses de solidão para Clara: profundava a alma em busca das razões de ausencias tão grandes, mal cortadas por rápidas entrevistas de minutos com intervalos de semanas e meses. No seu longo meditar passavam e repassavám todos os principios que segundo ouvira. deviam guiar a mulher; e examinava-se cuidadosamente para vêr se até ao intimo era purissima, e se desdobrando a alma perante ele, a toda a luz, não poderia ser-lhe *encontrado um desejo menos puro ou sequer o desejo de qualquer satisfação para ela*, que pudesse representar uma contrariedade, um leve aborrecimento para ele.

Não encontrava nada que censurar-se; meditando, num esfôrço continuo por atingir o que cuidava ser a maior perfeição, por ele e para ele, Clara não sentia a mais leve curiosidade por compreender a vida nova em que entrara, ao ligar um homem á sua vida, tão intimamente, para sempre. Não sabia, nem cuidava mesmo que houvesse mais a saber do que sabia então, pouco mais do que sabia aos dez anos, porque embebida nessa sêde de pureza nunca deixara sequer demorar-se o pensamento, nalguma curiosidade que raras vezes lhe segredava que a vida devia ser mais alguma coisa.

Nunca o amôr lhe aparecera como uma fonte de ternura e de alegria *reciproca*, e menos ainda de prazer, palavra que sempre lhe haviam ensinado como ligada á ideia de impureza e de pecado que não sabia o que era. Amôr, para ela, era apenas sacrificio, dedicação resignada, sorriso de encanto por dar a vida por alguem, com sofrimento. E á semelhança de Deus que nessas condições, marca os escolhidos, cuidava-se mais que suficientemente compensada por ele a tolerar, e não repelir aquele amôr.

Prazer, se a ideia alguma vez lhe ocorresse, repelila-ia indignada consigo mesma, cheia de vergonha, e incapaz de erguer os olhos para ele que havia de julgá-la *egoista e infame*. E junto dele, a sós com ele, Clara permanecia tão fria como se tivesse dez anos, e encantada como se pela primeira vez visse a luz.

E João, aborrecido e irritado, de palavras sêcas e cortantes, partia para nova ausencia de semanas ou mais...

Dentro de Clara caía uma tristeza infinita; qualquer coisa lhe dizia que lhe faltava fôsse o que fôsse... e presa duma angustia despedaçadora, e de negros pressentimentos, buscava e rebuscava o que era, sem conseguir atinar.

As suas cartas redobravam de ternura, e não havia desculpa que a sua bondade não encontrasse para aquelas ausencias; redobrava de cuidado para ser mais pura; esforçava-se para que a modestia do seu porte e do seu vestuario fôsse tal que nenhum olhar de homem lhe tocasse; e ela que já era modestissima, habituada á regra do convento, quando apenas pensava em Deus, encontrava agora maneira de disfarçar toda a graça e saude do seu corpo esplendido, e toda a luminosidade dos seus olhos.

Em vão, porém, punha em prática tudo que sabia ácêrca da maneira de atingir a perfeição moral; quando depois de uma longa ausencia, alcançava a graça de vê-lo, havia sempre o mesmo mal estar, sempre a mesma rudeza na partida, e sempre lhe ficava na alma a mesma angustia em procura do desconhecido.

Pouco a pouco tornou-se-lhe permanente aquela tristeza imensa; não fôra nunca *coquette* e a modestia com que se disfarçara para que a não incomodassem os olhares e ditos de quem passava, e se furtára aos galanteios dos conhecidos, aliada ao profundo desalento que a fôra invadindo, fizera-a completamente indiferente ao exterior; o arranjo descuidado, os olhos pisados, a maceração do rôsto, e aquele silencio que sempre a separava do resto do mundo, tornavam-na uma daquelas dôres vivas que são tanto mais amarguradas quanto é certo que nem sequer acordam nos outros o desejo de curá-la, ou sequer a curiosidade de saber porque sofrem.

D. Amelia vendo-a deixar a igreja, convenceu-se de que ela estava curada da monomania religiosa; e sossegou por completo ao vêr que a par desse abandono, nascia em Clara a bôa disposição e alegria — que haviam acompanhado o nascimento daquele amôr. Quando novamente a viu preocupada, e assistiu á sombra que lhe ia invadindo o rôsto, não lhe ligou importancia de maior porque nunca lhe passou pela ideia que ela fizesse misterio de algum namoro, sabendo ela bem que todo o desejo de D. Amelia era vê-la amparada.

Demais, Clara, em casa disfarçava quanto podia, redobrava o trabalho, muito embora as lições lhe fôssem um tormento, com o espirito cheio de ancieda de e preocupações, e assim passava fóra de casa todo o tempo que podia. Mal acabava de jantar, encerrava-se no quarto com os livros e papeis; D. Amelia atribuía aquele olhar pesado, ao estudo e ao trabalho, e dava-se a cuidar que talvez ela viesse a ser uma daquelas mulheres que nunca amam, talvez notada pelos trabalhos que de futuro viesse a produzir. Era a opinião de quantos conheciam o feitio de Clara, metida consigo, sem vaidades feminis, soturna, ocupada de lições, livros e papeis, e de ideias mais ou menos em contradição com as de toda a gente, quando chegava a expandí-las.

E nisto descansava.

CARMEN MARQUES

EMIGRANTES por Ferreira de Castro

Grande sucesso literario! A exgotar-se a primeira edição. O romance de mais importante actualidade, de sensacional entrecho, onde é focada a chaga da emigração. Preço 10$00, pelo correio 11$00. A' venda nas livrarias. Pedidos á **LIVRARIA RENASCENÇA de J. Cardoso** — R. dos Poiais de S. Bento, 27-29.

N. 4761
Reparações volantes e reboques qualquer hora e local
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

A Cidade

N. 4761
Soldaduras electrogenio, autogenio "SICAL"
Av. 5 de Outubro 199

Chá das cinco

Um caso de inquilinato

Não temos agora presente se na lei do inquilinato está previsto o caso dos pardais do Camões.

Parece que não. E parece que sim, que as arvores do Camões vão ser decepadas, mais dia menos dia.

Os pardais não estão ainda a par deste despejo, cuja ordem não chegarão a receber, por estas coisas das relações dos homens com as aves não estarem convenientemente legalisadas.

Os pardais sairão uma bela madrugada, sem desarrumarem a casa, abrirão azas, e em bandos irão á sua vida dos arredores, onde agora os campos vão estereis, sem bago ou grão. A' tardinha arribarão á praça publica onde habitam ha tanto tempo, dando-se ao luxo de dormirem com luz electrica—e encontrarão a casa por terra.

Não sabemos o que se passará. Agora, que se está tratando da lei do inquilinato, seria piedoso acto acautelar os interesses dos eternos pardais, que não fazem mál a ninguem, a não ser quando os fregem com pessima banha.

Nessa noite, os pardais carpirão a sua sorte, e os mais felizes ainda se poderão abrigar nalguma agua furtada, onde alguma rapariguita, das que lêem folhetins e trazem um sonho na cabeça, lhes abra as janelas.

As andorinhas são mais inteligentes. As suas casas são nos beirais dos telhados—inexpropriaveis. Desprezam avenidas, praças publicas, palacios. Têm umas azas negras e uma alma branca e simples. Preferem as moradias velhas, onde as paredes são ruinas. Os pardais, com os seus habitos espertos, a sua tendencia citadina, são vitimas da sua propria presunção.

E ficamos esperando que alguma andorinha sem par recolha sob as suas azas qualquer pardal menos dado á vadiagem, capaz de a compreender, e tomar com ela, quando acabar outra vez o verão, o caminho migratorio das terras onde os homens respeitam as aves—e ha sempre sol.

Maria João

No teatro Trindade

A festa de Gabriel Prata

Com a comedia burlesca de grande sucesso, "Herois do Mar", cedida por especial deferencia pelos artistas-em-

GABRIEL PRATA

presarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, e com o concurso de todos os artistas, realiza-se ámanhã, no Trindade, a festa do antigo actor, e actual secretario da Empresa, Gabriel Prata. Amelia Rey Colaço, em fim de festa, dirá os cantares galegos, e Emilia de Oliveira e Assis Pacheco realisarão alguns numeros.

UM LUTADOR

O campeão português Manuel Loureiro Grilo tem vencido facilmente todos os seus adversarios

Manuel Grilo, o valoroso lutador que todo o país conhece, foi á America do Sul arriscar, em sucessivos combates, o titulo que ostenta, de campeão europeu de "jiu-jitsu". Começou por Buenos-Aires e está agora percorrendo outras cidades argentinas. E diga-se, em abono da verdade, que não podia ser mais auspicioso o inicio da sua campanha.

Noticias de Buenos-Aires dizem-nos:

"Manuel Grilo já fez sete combates. Tem vencido todos os adversarios, com uma facilidade espantosa. O que mais tempo lhe resistiu, esteve apenas 4 minutos de pé."

* * *

Quando do segundo combate, apareceu no diario *La Razon*, uma carta assinada por Franco d'Alcide, professor de "jiu-jitsu" — que se intitula "Campeão absoluto europeu", em que este dizia o seguinte:

"Num teatro desta capital, trabalha como lutador de jiu-jitsu o sr. Manuel Grilo, a quem alguns diarios intitulam campeão europeu do jiu-jitsu.

"Por amôr á verdade, pela minha seriedade e decôro, muito lhe agradecia se quizesse publicar no diario que tão dignamente dirige, o que se segue, estabelecendo, com sólidas provas, que o campeão absoluto europeu de jiu-jitsu é o que se subscreve: eu, Franco D'Alcide (Franco Duranti), cujo titulo me foi conferido em 12 de Março de 1925, pela Federação Jiu-Jisuista Italiana (Plaza della Torretta, 26, Roma), depois do desafio transmitido á Reichsverband fur Jiu-Jitsu), por não ter aceitado o então campeão europeu Herich Rahn, e por varios encontros realizados anteriormente. Para demonstrar a autenticidade do titulo de campeão europeu que detenho, rogo-lhe publique integro o texto que segue e que é a tradução exacta da carta mediante a qual a Federação Jiu-Jitsuista Italiana me dava conhecimento do titulo que me fôra conferido, carta que tenho á sua disposição".

Seguia o referido documento.

E o lutador terminava dizendo:

"No caso de ter de demonstrar que estou ainda á altura de conservar o meu titulo de campeão absoluto europeu, faço notar que estou pronto a sustentar a prova, contanto que a minha obra seja completamente em beneficio do Patronato da Infancia ou da Sociedade de Beneficencia da capital, ou em particular, sempre em presença de jornalistas e de jurados competentes na materia, dum arbitro, um sub-arbitro e um medico, segundo as normas do regulamento, tanto japonês como italiano.

"Faço-lhe notar, alem disso, que o sr. Grilo é demasiado modesto, ostentando só o titulo de campeão europeu, visto que se vem anunciando publicamente como o vencedor do sr. Ichitaro que por sua vez se proclamava compeão mundial. Se o sr. Grilo se tivésse proclamado campeão mundial, a minha susceptibilidade não teria sido tocada, e não o teria massado, sr. director que teve a bondade de atender-me até ao fim".

Manuel Grilo respondeu com o seguinte repto, publicado nos jornais de Buenos Aires:

"*Senhor:* — Intitulei-me campeão da Europa, para não me chamar campeão do mundo, visto que venci Ichitaro, três vezes em cinco minutos, em Lisboa, em 1926.

"Em 1909, na cidade do Porto (Portugal), venci o então campeão mundial de "jiu-jitsu", o japonês Miaki. Em seguida, impuz me a Raku, que hoje usa o nome de Conde Kome, a Kiramo e a Deko, em 1913, a Onho e a Kawachi, em 1926.

"Jack Johnson, campeão mundial do "box", foi ao Porto, em 1917, desafiando todos os lutadores e "boxeurs". Venci-o em 2 "rounds" de 5 minutos de "jiu-jitsu", no Palacio de Cristal daquela cidade.

"Nenhum lutador europeu conseguiu manter-se de pé, sem ser vencido por mim, ao fim dum "round".

"Sr. Franco de Alcide: encontro-me sempre á sua disposição, pela manhã, ás 10, e á noite, ás 23 horas, todos os dias, no Casino, para o vencer 10 vezes em 10 minutos: de manhã, deante dos jornalistas, e á noite, em publico.

"Rogo-lhe, pois, queira fazer-me conhecer a sua decisão e advertir-me com 24 horas de antecedencia".

Nove dias depois deste desafio, o sr. Franco d'Alcide ainda não dera acôrdo de si....

* * *

Para que se faça uma ideia do que tem sido o triunfo do lutador português, transcrevemos da critica dum dos combates:

"Com o tcheco-slovaco Tibermont defrontou-se o campeão português de jiu-jitsu Manuel Grilo que se revelou como um contendor perigosissimo para os melhores atletas do Casino a quem assegura que vencerá com relativa facilidade. Até agora está cumprindo a sua promessa, e não estranhariamos muito se amanhã ou depois se medisse com Travaglini, Le Marin, Grykis ou Fullaondo e os atirasse pelo ar, vencendo-os em poucos segundos.

"O agressivo Tibermont foi uma facil vitima do português que, depois de se entreter com a sua vitima, tal como faz o gato com o rato antes de o liquidar, o venceu quando ainda não se estava a um minuto de luta."

QUER UM BOM VINHO DO PORTO COM 172 ANOS?
Peça em todas as boas casas os seguintes: "FUNDADOR", "MESTRE D'AVIS", "RESSECO" (meio sêco), "FESTIM", "BRINDE", "DELICIA DO DOURO" da "Companhia Velha" fundada em 1756 a mais antiga casa de Vinhos do Porto que vende os melhores vinhos aos melhores preços
Deposito: Praça dos Restauradores, 14
TELEFONE NORTE 3924

SUPER-PRODUÇAO

Uma sátira aos costumes de todos os tempos

O que é "A vida privada de Helena de Troia"? Em Inglaterra, o exito deste filme bateu o entusiasmo com que têm sido recebidos alguns filmes de reputação mundial.

Foi considerado na lista dos melhores filmes do ano de 1928; uma lista feita com um criterio critico inteligente e justo.

Triunfo igual conquistou-o esta notavel super-produção na Alemanha e na França.

Mas qual é a razão de tão grande exito?—hão de perguntar os nossos leitores que por acaso ainda não conheçam a carreira brilhante da "Vida privada de Helena de Troia"....

E' que não se trata de um filme como qualquer outro.

O publico vai assistir á exibição de uma pelicula subtil, marcada sempre por um espirito de critica, onde o humorismo desempenha o papel primacial.

E' a velha e lendaria historia de Helena, que motivou o celebre cêrco de Troia, e que era tão frivola e leviana, que seu marido, o velho Menelau, ficou celebre na historia da antiguidade.

Um conflito breve e intimo é o eixo da satira. Mas em sua volta os personagens giram como simbolos em que a beleza de Helena, provocante e magnifica—justifica todas as fraquezas dum marido como tem havido muitos de Menelau para cá...

Ha uma certa e discreta pontinha de escandalo neste filme que tem provocado as opiniões mais elogiosas—mas, como o diz o seu realisador, hoje como ontem os homens são os mesmos e a vida vai repetindo as mesmas situações...

Os criticos de todos os paises, têm considerado este filme como a primeira satira do cinema, mas se ele é grande pelo humorismo do seu argumento—não é o menos por algumas outras qualidades que lhe dão excepcional categoria. O desempenho é formidavel. A heroina é interpretada por uma das mais belas artistas de cinema—a elegante e esbelta Maria Corda.

E não é arrojo afirmar que talvez Helena de Troia não fôsse tão formosa. Se a figura arrancada ás paginas da historia, justificou pela sua beleza as paixões que incendiava, Maris Corda convence o publico.

Mais: sugestiona e perturba. A sua formosura e o seu corpo, duma linha impecavel, condizem com a tradição. A beleza de Maris Corda é a beleza de Helena de Troia.

A seu lado, um grande actor, Lewis Stone, desempenha o papel de Menelau—e Ricardo Cortez é o formoso principe Páris, que levou Helena consigo.

Mas se a interpretação está á altura do assunto, ha ainda neste filme um ponto que merece a atenção dos espectadores. E' o bom gosto e a requintada estilisação da "mise-en-scène". Todos os interiores são do mais acentuado sabor artistico e algumas passagens do filme têm uma tal grandiosidade—que excede a de alguns dos filmes de maior nomeada.

"A vida privada de Helena de Troia" —foi considerada pela critica de todo o mundo, como uma satira inteligente e admiravel de humorismo. Vamos a ver agora a opinião do publico de Lisboa, ao assistir ás exibições desta super-produção na sala elegante do São Luiz.

Condes
A QUIMERA DO OURO

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O CIRCO
HISTORIA DE UMA NOITE

O JORNALISMO

Deu
agora
um alto exemplo
a «Prensa Española»

O *A B C*, de Madrid, que com a revista *Blanco y Negro* constitue a organização editora *Prensa Española*, publica uma explicação do seu director, sr. Luca de Tena, na qual a proposito da divisão dos lucros anuais entre o seu pessoal, dá um extracto das vantagens que lhe são concedidas, recomendando a sua leitura a patrões e operarios.

Por serem merecedoras de leitura, pelo seu significado e pelo seu alcance, traduzimos as condições de tão bela obra de distribuïção utilitaria de capital e trabalho:

«Sem prejuizo das promoções a pôsto superior por méritos proprios, todos os ordenados são elevados automaticamente cada cinco anos em 25 por 100, para conseguir que assim resultem duplicados em vinte anos.

Todo o pessoal tem direito a receber o seu ordenado integro durante três meses, quando os medicos da empresa o reconheçam doente. Passados três meses receberá uma pensão vitalicia conforme com os seus anos de serviços e até que, em perfeito estado de saude, possa voltar ao trabalho.

Touo o pessoal tem direito á reforma, a seu pedido ou, aos setenta anos, por iniciativa da empresa. Tambem poderá ser reformado antes desta idade se, por doença ou outra causa, não puder trabalhar.

As reformas serão de acôrdo com a seguinte escala:

Trabalhando cinco anos consecutivos e menos de dez, receberá 25 por 100 do maior ordenado que tiver ganho.

De ter trabalhado dez anos e menos de vinte, 50 por 100.

De ter trabalhado vinte anos e menos de trinta, 60 por 100.

De ter trabalhado trinta anos e menos de quarenta, 70 por 100.

De ter trabalhado quarenta anos e menos de cincoenta, 80 por 100.

De ter trabalhado mais de cincoenta anos, a reforma será com a totalidade do ordenado.

Todo o pessoal tem direito a que a sua viuva e filhos menores, e de não existir viuva nem filhos menores, os pais, sempre que os mantenha, com exclusão doutra especie de parentesco, recebam durante um ano, depois do seu falecimento, a importancia do maior ordenado que tenham disfrutado.

Com o fim de livrar o pessoal dos abusos da usura, ser-lhe-ha aberto um crédito relativo ao seu salario e anos de serviço.

O pessoal tem direito a uma participação nos lucros anuais igual ao que receba o capital.

Esta participação será repartida em relação ao seu soldo anual e depois de aprovado o balanço.

A publicação destas exemplares vantagens concedidas pela «Prensa Española» termina com a seguinte pergunta: «Explica-se que o nosso pessoal nunca se tenha declarado em greve?»

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar. — Telef. N. 5785
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

EXEMPLOS...

As prisões
da França
e doutros paizes
e o que diz e conclúe
o inspector Alberto Charula

O Administrador-Inspector dos Serviços Prisionais, sr. dr. A. Alberto Charula Pessanha, visitou ha dois anos e meio, a quando o Congresso Internacional de Direito Penal, muitos estabelecimentos prisionais de França, Belgica, Italia, Suissa e Espanha, e da sua viagem oficial e visitas escreveu um relatorio, dirigido ao ministro da Justiça, de então, sr. dr. Catanho de Menezes, e no qual se contêm impressões interessantes sôbre prisões e seu regime, lá fóra.

Deste relatorio, agora publicado, recortamos pequenos periodos, que estão longe de corresponder á importancia do trabalho integral, e que têm apenas, na transcrição um mérito de curiosidade.

Os castigos corporais

Observando as prisões em França, diz:

«Em materia de castigos, pouco ou nada ha a acrescentar ao que geralmente é apregoado e seguido em todos os paises civilizados. Estão banidos os castigos corporais. Em todo o caso, em algumas prisões penitenciarias da França, como a de «Mélun», de que me venho ocupando, os reclusos de mau comportamento suportam, além dos castigos usuais da perda de passeio, visitas, proibição de ler e escrever e o internamento em célas escuras, com perda de parte da alimentação, que póde ir até ao simples emprêgo do pã o e agua, um certo numero de ouras penas aflitivas e fadigósas, como sejam as dos passeios forçados nas *salles de discipline*, onde são levados, após o cometimento de certas faltas julgadas em processo sumario, para fazerem varios percursos de três quartos de hora, a passo ginastico».

Prisões que são palacios

Referindo-se ás prisões belgas:

«As prisões belgas têm sôbre todas as outras, já visitadas em França, e, poderei já agora acrescentar, em qualquer dos outros paises que percorri, uma superioridade de confôrto e cuidada displina, que não é legitimo, nem honesto, ocultar-se. Em materia de assistencia carcerária as prisões belgas estão a par de todas as aspirações doutrinarias que têm sido sonhadas pelos criminalistas modernos, não lhes faltando, ao lado de uma esmeradissima e carinhosa assistencia pescal ao condenado, ou detido, um bom cuidado *entretien* de todos os seus edificios prisionais, onde não falta uma só peça de mobiliario, ou roupas, e as suas muitas dependencias e habitações estão todas afeiçoadas ao mais confortavel dos viveres, possuindo, desde a *chaufage* central, por irradiadores, até á luz, a jôrros, e á sanidade absoluta dos seus exgôtos. Todas as prisões têm enfermarias, escolas, recreios, igrejas, destinadas aos diversos cultos, e oficinas para trabalho».

Uma prisão de menores

Na Suissa, o sr. dr. Alberto Charula visitou a cadeia de mulheres de «Hintelbank», nos arredores de Berne. Diz da sua direcção:

«O seu pessoal vigilante é constituido por uma corporação de quinze religiosas, que vivem dentro do edificio em habitações proprias, e estão sujeitas aos regulamentos e gerencia superior do director da cadeia, que, sendo casado, parece delegar todas as suas atribuições disciplinares na propria esposa, que é quem, com a religiosa superiora, transmite ordens e dá instruções aos internados, tendo até sido ela quem me recebeu e mostrou o funcionamento de toda a cadeia, visando a propria carta de autorização com a sua rubrica!».

Um belo exemplo

Sôbre a prisão espanhola de Alcalá de Henares, apresenta este exemplo, que é de pôr em relêvo:

«Um dos serviços e objectivos da Secretaria, mais interessante, é o da prática de acompanhar a historia de todos os internados através a sua vida futura, ainda depois da saída da prisão, em liberdade completa, para o que mobilisou um sistema de fichas que se seguem por toda a parte, e de que ele directamente colhe informes periodicos e regulares por intermedio de varias autoridades civis e policiais. Ha registos que possuem notas de quatro anos e meio, após o cumprimento da pena dos seus titulares. E' um trabalho que só a devoção de um verdadeiro apostolo póde levam a bom termo».

(Vêr continuação na 8.ª página)

A vida privada de Helena de Tróia
Quarta-feira—A primeira grande sátira do cinema—Quarta-feira

PENSÃO HELENA
Telefone N. 2781 **RUA BRAANCAMP, 10, 4.º E., elevador**
Belas instalações, muito conforto e higiene. Quartos para casal e pessoa só, mobilados em estilo americano. Uma ampla sala de jantar com linda vista para o Parque Eduardo VII. Recebe comensais por 350$00, com excelente e abundante comida. Esta pensão tem uma belissima casa de banho. Fica a cinco minutos da Baixa.

Pelos teatros

«Um homem!»

A celebre peça «Um homem!», original do grande escritor espanhol D. Miguel de Unanumo, volta á scena em duas unicas e definitivas representações, nesta epoca, quinta e sexta feira. A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que se encontra em Beja, onde ontem representou, com grande exito, a comedia «O cabeleireiro de senhoras», regressa na quinta feira a Lisboa.

Para o dia 25 continua marcada a festa de homenagem ao grande actor Alves da Cunha, com a primeira representação da peça «O autoritario», de Henri Clerc, tradução de Avelino de Almeida.

«O Pão de Ló»

A Companhia Satanela-Amarante faz «rèprise», na proxima sexta-feira, no Teatro Avenida, do «vaudeville» «O Pão de Ló», cujo protagonista é uma das melhores corôas do repertorio comico de Estevão Amarante e que desta feita terá ainda a interpretação dos artistas Luisa Satanela, no papel da «Criada»; Maria Alvarez, Maria Santos, Alice Rodrigues, Eugenia Coutinho, Maria Emilia, Amelia Martins, João Silva, Antonio Silva, José Gambôa, Mario Santos, José Azambuja, João Silva Junior, Julio Soares, Carlos Baptista e José Alves.

Lino Ribeiro

Na proxima quinta-feira, no Teatro da Trindade, com uma peça que será uma sensacional «rèprise», realiza-se a festa do brilhante actor Lino Ribeiro. Haverá um grande «fin de fiesta» com Amarante, Satanela, Rafael Marques, Martins dos Santos, Mario Campos, o baritono Armando Baptista e outros artistas de categoria.

Atrás do reposteiro

Adaptada por Lino Ferreira e Lopo Lauer, sóbe á scena ainda esta semana, no teatro do Gimnasio, a peça espanhola «A minha mulher está maluca».

—Sabado realiza-se a festa de Carlos de Oliveira, no teatro Nacional, com a «reprise» do drama «O Paralitico».

—Começaram ontem os ensaios de recordação da peça que a companhia Hortense Luz vai representar no teatro Sá da Bandeira, do Porto, em Março, iniciando-se a temporada ali com o «vaudeville» «O Grão de Bico».

—Foi marcada para o dia 27, no Politeama, a primeira representação da peça de Aura Abranches, a farça «Três cães a um osso», e que se estreia na noite da sua festa artistica, sendo interpretada por Aura Abranches, Adelina Abranches, Maria Matos, Maria Helena, Berta de Albuquerque, Miquelina Rodrigues, Alfredo Ruas, Raul de Carvalho, Sacramento e Joaquim Miranda.

—Os artistas que compõem a orquestra do teatro Avenida estreiam na sexta feira, num dos intervalos, um numero de musica de sua autoria, tocado e cantado por eles.

—No camaroteiro do Variedades marcam-se lugares para o dia 23 do corrente, noite da festa artistica de Eva Stachino e estreia de quadros novos, com «A Mãe Eva», que aparecerá completamente remodelada.

—Continua encerrado, temporariamente, o teatro Apolo, sem que esteja ainda determinado como vai ser explorado, especialmente no proximo Carnaval.

—Completa hoje 312 representações, no Maria Vitoria, a revista «A Ramboia». Desta peça foram afixados cartazes ilustrados com Hortense Luz no papel de «Deita-Gatos», do quadro «P'ra Sevilha!»

—Fazem hoje a sua 2.ª apresentação, no Coliseu, os três macacos que ontem ali se estrearam com grande sucesso, entre eles o celebre Baiko.

—Em todas as operetas que nos ultimos anos têm subido á scena nos teatros de Lisboa o guarda-roupa tem sido fornecido pelo costumier A. Paiva, do Parque Mayer.

—Vão ser chamados á responsabilidade os organisadores de umas rifas referentes a automoveis expostos em varios teatros de Lisboa, os quais, tendo recebido importantes quantias, ainda não prestaram contas ás pessoas que adquiriram os respectivos bilhetes dos sorteios.

FOZ **Hoje, amanhã, depois e sempre**
Mulheres e Flores

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Herois do Mar».
Ginasio—21,30—«O sapo e a doninha».
Politeama—A's 21,15 —«O domador de sogras».
Eden——A's 20,30 e 22,30—«O Fado».
Avenida—A's 21,30—«A Flôr de S. Roque».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 11,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Eden Teatro TEL. N. 3800
Ás 8 e meia e 10 e 12
DUAS SESSÕES com
O FADO
Vibrante entusiasmo com Justina de Magalhães Maria Foz, Nascimento Fernandes, Carlos Leal, Alfredo Henriques e mais artistas
Toda a noite a rir

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,30
Hoje
A Ramboia
Conta já 300 representações

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30
Representação da peça
HEROIS DO MAR

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1, M., r/c. — **LISBOA**
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas-utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Almarjão, D. Maria Perestrelo Figueira Freire da Camara, D. Maria Teresa Amaral Cabral Parreira, D. Maria Amelia de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria da Graça Trigoso, D. Maria Henriqueta Pinto de Sousa Coutinho de Gouveia, D. Adelaide Amaral Cabral de Campos Melo, D. Maria Izabel de Ayala de Serpa Pimentel, D. Maria Barbosa de Castro, D. Maria do Carmo Colaço Fernandes e D. Maria Archer de Carvalho.

E os srs.:

D. Manuel de Almada e Lencastre (Soto de El-Rei), Estevão de Barbosa Falcão de Cota Bourbon (Azevedo), Eduardo Romero y Dusmel, Luis José da Gama Berquó, João Henrique de Faria, Nuno Hintze Ribeiro, Miguel Ogando de Sequeira, Elias Bastos, Fernando Julio Rosa da Costa; José Penha Soleiro e o nosso colega na imprensa Alvaro Anselmo.

Casamentos

Na capela do palacete da sr.ª D. Isabel de Freitas O'Neill realizou-se o casamento de sua neta sr.ª D. Mariana de Serpa O'Neill, filha da sr.ª D. Julia de Serpa O'Neill e do sr. Hugo O'Neill, com o sr. João de Melo (S. Lourenço), filho da sr.ª condessa de S. Lourenço e do falecido conde do mesmo titulo, tendo servido de madrinha a avó paterna da noiva e a sr.ª marquesa de Gouveia, e de padrinhos os srs. Fernando Anjos e marquês de Sabugosa, respectivamente tio materno e irmão do noivo, sendo o acto celebrado por s. ex.ª rev.ma o sr. arcebispo de Mitilene, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa, que revestiu um caracter de muita intimidade devido ao luto da familia do noivo, foi servido no salão de mesa um finissimo «lunche».

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas.

— Na capela do Paço de S. Cipriano, em Guimarães, residencia da sr.ª D. Maria Carolina de Magalhães Santiago e do sr. dr. João Santiago de Carvalho e Sousa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de la Concepcion de Navarro y Jordan, filha da sr.ª D. Maria de los Dolores Jordan y Luna e do sr. D. Manuel Navarro Lopez de Ayala, com seu filho o sr. Dinis Santiago, servindo de madrinhas a mãe e a cunhada da noiva, sr.ª D. Maria Luiza e Sagredo Navarro, e de padrinhos o pai e o tio do noivo, sr. dr. Jacinto de Magalhães.

Celebrou o acto religioso s. ex.ª rev.ma o sr. bispo de Lamego, D. Francisco, seguindo-se a missa resada por monsenhor João Antonio Ribeiro, arcipreste de Guimarães, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados por uma orquestra, no côro, varios trechos de musica sacra, foi servido no salão da mesa do Paço de S. Cipriano um lanche, partindo os noivos depois para Coimbra, onde foram passar a lua de mel, seguindo dali para Madrid.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas.

—Pelo sr. Antonio Alfredo Gomes Barbosa foi pedida em casamento para seu cunhado o sr. Raul Martins a sr.ª D. Julia de Barbosa Viana, gentil filha da sr.ª D. Sara Barradas de Barbosa Viana e do sr. Conselheiro Dr. Antonio Augusto Barbosa Viana, meretissimo juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça.

Pontos de reunião

No Trindade

Amanhã vestirá de gala o teatro da Trindade, pois realiza ali a sua festa anual o estimado administrador da empreza João Loureiro, o actor Gabriel Prata, subindo á scena, em recita unica, a lindissima peça «Heroes do Mar».

No São Luiz Cine

Estreia-se amanhã neste aristocratico cine o novo programa do qual faz parte a sensacional super-produção «A vida privada de Helena de Troia», a mais artistica reconstituição da antiguidade, numa satira aos costumes de todos os tempos, sendo por isso de prever que o São Luiz Cine vae ser de novo o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade.

No Coliseu dos Recreios

A magnifica companhia de circo actualmente funcionando nesta vasta sala de espectaculos continua atraindo ali tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante, recordando-nos ter ai visto as sr.as:

Condessa de Ervideira, D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Hortense Holtremann Roquete Casanovas, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Levecque Castelo Lopes, D. Maria Tereza Correia (S. Januario), D. Madalena Firmo Cunba, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Maria Emilia Pinto de Azevedo e filhas, D. Maria Eduarda Nunes Ferreira, D. Clara de Oliveira Pires e Castro, D. Maria Elisa Osorio de Araujo, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc., etc.

No Central Cinema

O explendido programa do Central Cinema continua batendo o record das enchentes, recordando-nos ter visto ali as sr.as:

Condessa de Mangualde, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria do Pilar Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto, Madame Moutinho, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Hilda Moutinho Machado da Cruz, Madame Vasco Palmeirim, D. Eunice Serpa Pinto de Melo Breyner, Madame Cayola, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Maria Alice de Vasconcelos Pinto, etc.

Concertos elegantes

No Tivoli

A tarde de sabado ultimo no Tivoli, onde se realisou o oitavo concerto de assinatura da Nova Orquestra de Lisboa, sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, agradou extraordinariamente, obtendo o programa grandioso exito. O aspecto mundano da linda sala de espectaculo, bem como do salão de «chá» era verdadeiramente encantador recoordando-nos ter visto na assistencia as sr.as:

Marquesa da Praia e Monforte, Condessa da Povoa, Condessa da Atalaya, Viscondessa da Merceana, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Fanny Davidson Perestrello de Vasconcelos, D. Maria Perestrello de Albuquerque de Orey, D. Antonia da Silveira Maia, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filhas, D. Maria Bruno de Heredia, Madame Oulmann, D. Henriqueta Infante da Camara e filha, D. Julia Diniz Matoso da Fonseca, D. Judit Maia de Carvalho, D. Lidia Maia Cabeça, D. Fernanda de Almeida de Orey e filhas, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Eulalia daCostaNeves, D.Fausta Guedes Costa, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa Macedo Sassetti, D. Maria Levecque Castelo Lopes, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Victoria Perestrello de Vasconcelos de Mozer, D. Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Maria Justina Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Isabel Freitas Branco da Silva Pais, D. Julieta Maury da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria de Andrade Macieira, Madame Smith, D. Maria José da Silva Carvalho Santos, D. Alda Guedes de Andrade da Fonseca, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça e sobrinha, Madame Ribeiro Lopes, D. Maria José de Oliveira Graça Ribeiro Ferreira, Madame Barbosa Vilhena e filha, D. Paulina Pinto Parreira, D. Laura Pinto, D. Raquel da Costa Cardoso, D. Berta, D. Maria da Assunção Belmar da Costa, D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Sabado proximo realisa-se o nono concerto de assinatura no qual se apresenta pela primeira ao publico da capital a brilhante pianista brasileira sr.ª D. Maria Antonia de Castro, 1.º premio do Conservatorio de Paris, que acaba de obter um extraordinario exito na sua «tournée» pela Europa e America.

A Caridade

Chá dançante

Organisado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante realisa-se na tarde de quinta-feira 31 do corrente, no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, um «chá dançante» de caridade, para o qual estão preparando varias supresas.

Brevemente daremos mais alguns informes sobre esta elegante festa de caridade.

Em Paris

O ilustre Embaixador do Brasil em França, deu no palacio da Embaixada, uma interessante festa em honra da sua compatriota a brilhante pianista sr.ª D. Maria Antonia de Castro, primeiro premio do Conservatorio de Paris, que de passagem para Lisboa, realizou na capital francesa algumas audições.

A' festa assistiram, além das principais figuras do corpo diplomatico, grandes artistas e pessoas em destaque no meio literario e musical.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armand Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lot***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

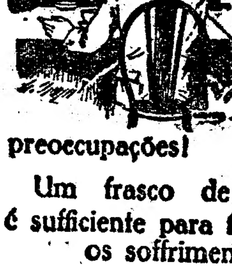
POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das creanças, as 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., as 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, as 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 1 horas.

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Bristol Dancing
SEMPRE EM FESTA
Hoje, terça-feira, grandioso baile de mascaras, distribuição DE DIVERSOS BRINDES ÁS SENHORAS. Magnifico «Jazz». Especialidade em tangos. Jantares concerto a 15$00. Reservam-se mesas. Tel. N. 4900.

Quando em sociedade alguem se coça — dá prova de má creaçao!

E no entanto a comichão é fortissima, não se podendo supportar e muito menos obter-se socego algum. A culpa é das doenças parasitarias da pelle, tão frequentes nos climas quentes, ás quaes toda a gente está exposta e contra as quaes ninguem faz nada. Não são nada precisos, cuidados e preoccupações!
Um frasco de **Mitigal** BAYER
é sufficiente para fazer desapparecer a comichão e todos os soffrimentos, obtendo-se cura completa...

Banco do Fayal
SOCIEDADE ANONIMA RESPONSABILIDADE LIMITADA
SEDE: Horta, Fayal, Açôres
FUNDADO EM 1923
Capital autorizado . . . 4.000:000$00
» realizado . . . . 4.000:000$00
Fundo de reserva . . . 1.300:000$00
AGENCIA DE LISBOA
83 --- RUA AUGUSTA --- 87
TELEFONE C. 904
Realiza todas as operações bancarias

FIXADOR IDEAL—Graças ao nosso fixador e á nossa competencia, obteve o *Instituto de Belesa Ideal* uma medalha de distinção em «Mis-en-plis» no concurso de penteados do Palacio S. Luiz, (além de diplomas de honra em ondulação Marcel e cortes de cabelo). Frasco 5$00 esc. Grandes descontos aos revendedores. Tel. N. 6044. Avenida Almirante Reis, 60-G

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
CANÇAO NACIONAL

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 15

Encontra-se doente o presidente da comissão encarregada da representação do Chile á exposição de Sevilha.

O empreiteiro da construção do pavilhão chileno, culpado da demora no seu acabamento, garantiu que em breve daria o mesmo por concluído.

O chanceler sr. Rios Gallardo, fez identicas afirmações e elogiou a bôa cooperação do embaixador em Madrid, sr. Rodriguez Mendoza, que não tem poupado a sua actividade no sentido duma bôa representação do seu país.

Sob as indicações do ministro da Marinha, almirante Pinto, está-se preparando a reforma á sinalização costeira espanhola.

Anuncia-se para o fim deste mês, a chegar ao porto de Ferrol duma divisão naval inglesa, composta de varios «destroyers» sob o comando do vice-almirante Larken.

Em honra dos visitantes preparam-se grandiosas festas.

Em resultado do sorteio realizado ontem para a disputa das meias-finais em «foot-ball» nacional, deverão jogar os seguintes grupos:

O Real de Madrid e o Espanhol de Barcelona enfrentará o Barcelona.

A POLITICA FRANCESA

O discurso de Poincaré que antecedeu a moção de confiança ao govêrno

Da discussão politica que se está travando no parlamento francês merece destaque o discurso com que o sr. Poincaré respondeu aos seus interpelantes, acedendo aos pedidos para que detalhasse as linhas polilicas do seu governo.

Começou o sr. Poincaré por manifestar que o supreendia ouvir dizer que os radicais tinham sido irradiados da sua maioria, quando era ele quem convidava os seus contraditores a explicarem-lhe as graves razões porque esperaram que se votasse o orçamento para lhe retirarem a confiança, quando as questões que agora se discutem são muito mais importantes que a votação do proprio orçamento.

Evocou depois os resultados obtidos pela União Nacional, especialmente o saneamento do franco e resurgimento dos cambios.

Fez vêr que os artigos relativos ás congregações estão de acôrdo com as leis laicas e foram porpostos pelo autor das mesmas leis. A este respeito declarou que tanto ele como os seus camaradas estão dispostos a fazer respeitar as leis laicas.

Elogiou a lealdade dos srs. Sarraut e Queulle e declarou que o manifesto do sr. Oberkirch era uma resposta aos autonomistas.

Foi-me penoso—continuou—reconstituir o Gabinete sem os radicais, mas os trabalhos das reparações e a votação do orçamento exigiam a constituição imediata dum govêrno, não de acôrdo com a minha vontade, mas sim com o mesmo programa do govêrno anterior.

Felicito-me de que o orçamento tenha sido votado a tempo. O de 1920 compreenderá bastas melhorias economicas e sociais.

Agora trata-se de saber se esta obra deve ser continuada pelo govêrno actual.

Uma crise ministerial teria actualmente serios inconvenientes e tropeçaria com dificuldades para a sua solução; mas dentro de algumas semanas estes inconvenientes seriam muito mais graves.

Se hoje quizermos conciliar a acção das Camaras e do govêrno, teremos, antes de mais nada, de assegurar a defesa da Republica.

O programa que o govêrno pensa realizar é o seguinte: reforma fiscal, protecção á economia e á agricultura, alargamento dos seguros sociaes, organisação da aviação mercante, ractificação do pacto Kellogg e exame do problema das reparações. Os peritos que examinarem esta questão serão independentes e as suas opiniões não comprometerão os respectivos governos. Se os peritos não reconhecem a moderação e a justiça das avaliações francesas, a França terá o direito de recorrer ao plano Dawes; e, se o reconhecem, poderemos examinar novamente a questão das dividas inter-aliados, sempre que as reparações e as dividas não se confundam.

O sr. Briand e eu temos estado sempre de acordo em todas as questões e, apesar dos esforços que intentem, será completamente impossivel colocar-me em oposição com o ministro dos Negocios Estrangeiros.

Terminou o sr. Poincaré o seu discurso expressando a segurança de que se realizarão os desejos de paz de todos os franceses.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 15

Um comunicado oficial dos Estados Unidos desmente as supostas declarações de Coolidge, sôbre as reparações alemãs, transmitidas no ultimo sabado, pelo correspondente em Washington, de «Berliner Tageblatt», pois que o presidente não havia manifestado a sua opinião nem sôbre a divida total das reparações nem tampouco sôbre as anuidades.

O desmentido deve-se á participação urgente do embaixador dos Estados Unidos nesta cidade, sr. Shurman, que dirigindo-se ao seu govêrno, lhe comunicava a impressão desagradavel provocada em Berlim, pelas supostas declarações atribuidas ao presidente Coolidge.

Por sua vez o «Berliner Tageblatt» faz constar que o desmentido desautorizava coisas que o seu correspondente jámais havia informado daquela fórma.

Em face desta asserção, e dada a seriedade do periodico em questão, conclue-se que não houve determinado proposito do correspondente deste jornal em propalar noticias menos fidedignas, mas tão sómente um equivoco, resultante da má interpretação, por ele dada, ás opiniões do actual presidente da Norte America.

A nomeação do sr. Morgan, como representante dos Estados Unidos, na comissãode peritos á revisão do plano de Dawes, causou a mais grata surpreza atendendo, que a personalidade de Morgan assegura uma absoluta imparcialidade, á investigação pedida pela Alemanha; e eventualmente facilitará a colocação dos titulos de algum possivel emprestimo sôbre as reparações.

Por outro lado, e segundo o calculo do «Berliner Tageblatt», a casa bancaria Morgan tem pendentes créditos que ultrapassam a 700 milhões de dolares, das dividas contraídas pela Inglaterra, França e Belgica nos Estados Unidos; por cujo recebimento, Morgan, certamente estará muito interessado, e antepondo os seus interesses não adoptará presumivelmente aquela imparcialidade que é desejada pelo povo alemão.

Começaram as reuniões do conselho de ministros para apreciação do projecto pelo titular da pasta das Finanças, Hilferding, que cobrirá o «déficit», que ascende a quinhentos milhões de marcos.

Preve-se grande demora nas deliberações a tomar, e ainda maiores divergencias entre os partidos e o govêrno, os quais recusam a este formar a grande coligação com caracter oficial.

O orgão socialista «Vorwaerts», escreve, que o programa de Hilferding, carece de caracter ofensivo contra os outros partidos, não sendo tambem possivel introduzir-lhe modificações nos seus detalhes.

Termina por convidar os partidos civis a associarem-se do partido socialista, a fim de que o problema financeiro seja resolvido.

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Grande liquidação de saldos de fatos e sobretudos de tecidos das melhores fabricas nacionais e estrangeiras
FATOS
que eram de Esc. 500$00 preço de agora 375$00
que eram de Esc. 400$00 preço de agora 275$00
SOBRETUDOS
que eram de Esc. 450$00 preço de agora 335$00
que eram de Esc. 350$00 preço de agora 235$00
Primoroso acabamento
J. E. Rosenfarb & Fajner
Avenida da Liberdade
entrada pela R. das Pretas, 49, 3.º
Telefone Norte 1937 LISBOA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

GRAHAM-PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas 5 Modelos de Chassis de 6 e 8 cilindros
A REVELAÇAO DE 1928
Unico representante: J. COELHO PACHECO 21, AVENIDA DA LIBERDADE, 21
Brevemente novo Stand: RUA BRAAMCAMP, 90-94

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA RUA DO OURO, 18, 24
PORTO PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

URODONAL
indispensavel ao reumatico

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

VIAS URINARIAS
CURA rapida e eficaz pelo BLENNOGOL GIBERT, de todas as afecções das vias urinarias por mais antigas e rebeldes que sejam. Depositarios FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira & Irmão.

CENTRAL cinema
AS MAIS LINDAS PERNAS DE BERLIM

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

O regime prisional

O que diz

ácêrca das prisões do estrangeiro

o inspector Alberto Charula

(Continuação da 5.ª página)

O sr. dr. Alberto Charula conclue:

«De tudo quanto deixo escrito, e foi o que mais feriu e melhor vincou a minha sensibilidade de funcionario prisional, habituado a frouxa disciplina e más prisões, varias conclusões ha a tirar para, de certo modo, tornar prático este trabalho, e não deixar sem aproveitamento, ou utilização, os ensinamentos que me foi possivel colher durante esta minha missão de estudo, a que dediquei o melhor dos meus cuidados.

Assim, direi de uma maneira geral e em dois sintéticos comentarios da minha exclusiva responsabilidade e parecer, que:

Muito embora o nosso sistema penal e prisional careça ainda, á hora presente, do mais indispensavel em materia de assistencia e confôrto para os seus reclusos, devido, principalmente, á impropriedade e péssimas condições de higiene dos seus estabelecimentos penais, de detenção, os serviços de especialidade ainda não estão tão falhados de civilização, nem tão distanciados das práticas estrangeiras, como por vezes tenho visto afirmar, e eu proprio o acreditava antes desta minha observação pessoal;

E, que, uma vez construidas duas cadeias para preventivos — uma em Lisboa e outra no Porto — e melhorados uns certos serviços organicos de assistencia e vigilancia em que eu penso desde ha muito, como sejam, a criação de um corpo unico de guardas e a sua preparação em uma escola apropriada, o nosso regime prisional ficará, desde logo, a par dos da grande maioria dos paises que visitei».

O governador militar

visitou hoje dois regimentos

O sr. Governador Militar de Lisboa, general Domingos de Oliveira, acompanhado pelos seus ajudantes, continuou hoje nas suas visitas aos varios regimentes da guarnição, tendo estado, de manhã, nos quarteis de Cavalaria 2 e 7, na Calçada da Ajuda.

As visitas iniciaram-se pelo regimento de Cavalaria 2, onde o sr. Governador Militar de Lisboa foi recebido pelo comandante do regimento coronel sr. Carlos Luizelo Godinho, que no seu gabinete lhe apresentou todos os oficiais daquela unidade.

Feitos os cumprimentos realisaram-se na parada os exercicios de tatica abstrata e aplicada dos novos recrutas, tendo no final, o sr. general Domigos de Oliveira tido palavras elogiosas para os oficiais instrutores.

Terminada a visita que durou cêrca de hora e meia, o sr. Governador Militar de Lisboa, dirigiu-se para o regimento de Cavalaria 7, onde igualmente foi recebido pelo comandante, tenente-coronel D. Luis da Cunha Menezes e mais oficialidade, assistindo a identicos exercicios dos recrutas daquela unidade.

UM TRIUNFO

Continua sendo o assunto de todas as conversas o triunfo absoluto da engraçadissima revista-féerie "A Mãe Eva", montada no Variedades, com um luxo deslumbrante, pela grande "vedetta" Eva Stachino.

UMA QUADRILHA

Ladrão QUE ROUBA a ladrão...

O Mota Careca é um gatuno de largo cadastro, com 12 prisões, tendo sido condenado ultimamente na pena de 15 anos de degredo, dos quais já cumpriu nove na Penitenciaria. Após esse tempo de clausura, conseguiu evadir-se do hospital do Rego, onde estava em tratamento, e ha dois meses que capitaneava uma quadrilha de gatunos de arrombamento. Roubavam roupas e objectos de prata que depois eram vendidos por quantias insignificantes aos receptadores.

Ora, o Mota Careca zangou-se ha dias com os tais receptadores e com os colegas da quadrilha, por estes não lhe terem pago mais equitativamente os objectos roubados. E então recorreu á Policia como qualquer pessoa de bem.

Dirigiu-se ao Palacio do Torel e declarou que tinha importantes revelações a fazer. Os agentes Vicente e Germano encarregados de tal missão, ouviram-no.

E o Mota começou:

— Como os senhores sabem, eu sou o celebre Mota Careca, que tanto trabalho lhes tem dado. Estou tuberculoso e pouco tempo posso viver. Eu bem sei como me sinto... Ai! Doe-me o peito!

— Que diabo... Um homem tem sempre coragem! — animou o agente Vicente.

— Eu já não sou o Mota Careca de outros tempos!

«Coisas da vida! Um homem, quando nasce com a desgraça é sempre desgraçado e corrido por toda a gente, como se fôsse um cão danado.

— Quantos arrombamentos fizeste?

— Ora... Fôram tantos, que já não me lembram todos! Olhe, quere que lhe diga? O maior gatuno é o receptador! Hoje estou disposto a entregar-me á prisão e a indicar os nomes de todos esses egoístas que vivem á nossa custa e nem nos dão um cigarro quando a gente vai para a prisão..

E foi indicando.

— Quem são os teus cumplices?

— Angelo Alexandre Costa, «o Espanhol», e Henrique Neves, «o Ave de Rapina».

— Como praticavas os arrombamentos?

— Fazia-me passar por electricista e levava a ferramenta num saco. Batia á porta. Se os locatarios estavam em casa, via os contadores de electricidade e ao mesmo tempo ia averiguando se algum inquilino estava ausente. Entretanto, cá em baixo ficavam o «Espanhol» e o «Ave de Rapina» para dar o sinal das pessoas que subiam.

— Que especie de ferramenta era essa?

— Chaves falsas, um ferro e dois cunhos de madeira. Se as chaves não abriam, metia o ferro, e então, com o auxilio dos cunhos, a porta dava de si.

* * *

A Policia tem em seu poder uma quantidade de objectos e roupas apreendidas, que serão entregues a quem provar que é seu dono.

5 PESSOAS FERIDAS

á porta da Escola Politécnica

Ha dois dias que os estudantes politécnicos resolveram iniciar o Carnaval de 1929. E, a exemplo do que costuma acontecer, logo que apareceram as primeiras queixas, fôram para lá destacados alguns civicos a fim de impedirem qualquer brincadeira que pudesse molestar alguem.

Isso não evitou, porém, que nestas ultimas 48 horas se dêssem dois incidentes de lamentaveis consequencias.

Para fugirem ás brincadeiras dos estudantes, os electricos passam, na Rua da Escola, a toda a velocidade. E, devido a esse facto, foi ontem colhido, sofrendo uma forte contusão no frontal, Francisco Luís, Rua da Rosa, 115 loja, intervaleiro das touradas.

Hoje, o caso foi mais grave: Pela 1 e meia, quando se encontravam brincando no meio da rua, com grande algazarra, diversos estudantes, um automovel da Policia, em que seguia o tenente sr. Holbsche Fino, apanhou quatro deles que sofreram varias contusões, tendo-se curado na enfermaria da Imprensa Nacional. O mais ferido, um estudante dos preparatorios de medicina, é brasileiro e chama-se Oswaldo Couto. Ficou com a cabeça partida e sem três dentes, devendo ter sofrido lesões internas. Depois de curado pelo enfermeiro da Imprensa, sr. Raul Matias, recolheu, acompanhado por seu pai, á sua casa na Avenida Duque de Loulé, 94, 1.º D.to.

* * *

Em virtude destes factos, os electricos não passam na Rua da Escola.

SCHICK
A NAVALHA METRALHADORA
Maquina de repetição para fazer a barba
ALTA NOVIDADE! — PERFEIÇÃO!
COMODIDADE! — BELEZA!
6 razões por que se deve usar esta navalha:
Primeira — As laminas são as melhores fabricadas até hoje.
Segunda — Cada maquina está já carregada com 20 laminas.
Terceira — Antes de utilisadas, as laminas não passam por nenhuma mão.
Quarta — A maquina é perfeitamente equilibrada, e do tamanho duma lapiseira.
Quinta — A mudança das laminas faz-se num segundo, pelo processo das metralhadoras.
Sexta — Com a SCHICK faz-se a barba maravilhosamente e em metade do tempo.
A' venda nas casas: RAUL COSTA, R. do Mundo, 33; LOUIS GODEFROY, R. Garrett, 82; CHESTER MERRIL, RAMOS & C.ª, R. do Mundo, 83, 2.º.

A frota para as ilhas

O paquete

que vai substituir o «S. Miguel» chamar-se-ha

"Carvalho Araujo"

A nossa frota das carreiras maritimas para as ilhas, vai dentro dalgum tempo ser aumentada com um esplendido barco para passageiros e carga.

E' o caso que a Empresa Insulana de Navegação, tendo em atenção a antiguidade e a pequena tonelagem do vapor «San Miguel» que já se vai tornando reduzido para as exigencias, decidiu mandar construir um novo vapor para substituir aquele seu paquete.

O novo barco será construido nos estaleiros «Cantiere Navale Trietino», o mais afamado construtor naval italiano, que construiu os magnificos paquetes «Saturnia» e «Vulcania», considerados na lista dos mais luxuosos do mundo.

O vapor terá de comprimento 344 pés e 6 polegadas, de bôca 49 pés e 6 polegadas e de pontal 29 pés. A sua tonelagem será aproximadamente de 7.000 toneladas de descolamento e a sua marcha 14 milhas efectivas e será impulsionado por duas maquinas de triplice expansão com um vapor sôbre aquecimento e tiragem forçada.

As maquinas e caldeiras são construidas nos estaleiros Kinkaid de Greenoch.

Este barco terá acomodações para 80 passageiros de 1.ª classe, 78 de 2.ª e 112 de 3.ª e além das salas de fumo e de estar terá uma galeria de comunicação entre entre as diferentes salas, além de 5 camarotes de luxo com todas as comodidades modernas.

Os planos de construção são dum arquitecto naval inglês e fôram aqui cuidadosamente revistos e modificados pelo director e pessoal superior da Empresa Insulana.

O contráto com a casa construtora já foi aprovado, começando por estes dias a construção que deve terminar dentro de um ano.

Este barco terá o nome de «Carvalho Araujo», o que já foi autorisado pela viuva do bravo marinheiro que tão nobremente soube cumprir o seu dever de militar, sacrificando a sua vida para assim salvar as dezenas de vidas que seguiam no «San Miguel» quando atacado por um submarino alemão, durante a guerra.

DE LUTO

Antonio Joaquim dos Santos

Realizou-se hoje, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral do sr. Antonio Joaquim dos Santos, falecido ontem, como noticiámos.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar, tendo-se organizado no cemiterio varios turnos.

Eduardo Malta

E' depois de ámanhã, quinta-feira, ás 21 horas que, no restaurant Tavares, se realisa o banquete de homenagem ao pintor Eduardo Malta.

A inscrição, que termina ámanhã, ás 22 horas, encontra-se na Livraria Bertrand.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova da Trindade, 9 Tel. T. 577
Das 10 ás 12 e das 4 ás 7 horas

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores, Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174